



	ATIVO	
	2003	2002
CIRCULANTE		
Caixa e bancos	3.461	1.658
Contas a receber	1.037	2.396
Outros créditos	1.402	1.132
Estoques	4.636	3.420
	10.536	8.606
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Contas a receber	2.035	282
Empréstimos compulsórios	445	338
	2.480	620
PERMANENTE		
Investimentos	165	243
Imobilizado	166.832	171.573
	166.997	171.816
	180.013	181.042

	PASSIVO	
	2003	2002
CIRCULANTE		
Fornecedores	6.712	5.207
Obrigações trabalhistas e sociais	4.657	5.729
Obrigações tributárias	2.006	2.466
Provisões para contingências	3.266	3.145
Previdência privada - NUCLEOS	106.554	82.462
Outras obrigações	673	716
	123.868	99.725
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Obrigações tributárias	52	129
Empréstimos - INB	4.645	3.956
Contas a pagar - INB	3.282	2.754
	7.979	6.839
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	61.210	61.210
Reserva de reavaliação	108.595	113.340
Prejuízos acumulados	(121.639)	(100.072)
	48.166	74.478
	180.013	181.042

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



	<u>2003</u>	<u>2002</u>
- RECEITAS OPERACIONAIS		
Receita bruta de vendas de produtos e serviços	5.626	7.579
Recursos orçamentários do Tesouro Nacional	36.024	34.494
Imposto sobre vendas de produtos e serviços	<u>(836)</u>	<u>(684)</u>
RECEITA LÍQUIDA	40.814	41.389
Custo dos produtos e serviços vendidos	<u>(8.881)</u>	<u>(6.248)</u>
RESULTADO BRUTO	31.933	35.141
- DESPESAS OPERACIONAIS		
Administrativas e comerciais	(14.039)	(13.367)
Custos fabris não apropriados à produção	(19.038)	(19.591)
Financeiras líquidas	<u>(25.164)</u>	<u>(19.330)</u>
	<u>(58.241)</u>	<u>(52.288)</u>
- RESULTADO OPERACIONAL	<u>(26.308)</u>	<u>(17.147)</u>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	<u>(4)</u>	<u>36</u>
RESULTADO DO EXERCÍCIO	<u>(26.312)</u>	<u>(17.111)</u>
Número de ações em lote de mil	<u>61.210</u>	<u>61.210</u>
Resultado do exercício por ação em R\$	<u><u>(0,42)</u></u>	<u><u>(0,28)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



	<u>Capital Social</u>	<u>Reserva de Reavaliação</u>	<u>Prejuízos Acumulados</u>	<u>Total</u>
Em 1° de janeiro de 2002	61.210	118.085	(87.706)	91.589
Baixa da reserva de reavaliação	0	-4.745	4.745	-
Prejuízo do exercício	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>(17.111)</u>	<u>(17.111)</u>
Em 31 de dezembro de 2002	<u>61.210</u>	<u>113.340</u>	<u>(100.072)</u>	<u>74.478</u>
Baixa da reserva de reavaliação	0	-4.745	4.745	-
Prejuízo do Exercício	0	0	(26.312)	(26.312)
Em 31 de dezembro de 2003	<u>61.210</u>	<u>108.595</u>	<u>(121.639)</u>	<u>48.166</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



	<u>2003</u>	<u>2002</u>
ORIGENS DE RECURSOS		
De terceiros:		
Aumento do exigível a longo prazo	185	388
Redução do realizável a longo prazo	-	23
Baixa do ativo permanente	103	146
TOTAL DAS ORIGENS DE RECURSOS	<u>288</u>	<u>557</u>
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Prejuízo do exercício ajustado	20.220	11.039
. Prejuízo do exercício	26.312	17.111
. Depreciação do imobilizado	(5.061)	(5.100)
. Variações monetárias sobre passivos de longo prazo	(1.031)	(972)
Inversões no imobilizado	344	266
Aumento do realizável a longo prazo	1.860	133
Redução do exigível a longo prazo	77	760
TOTAL DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS	<u>22.501</u>	<u>12.198</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>(22.213)</u>	<u>(11.641)</u>
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		
ATIVO CIRCULANTE		
No início do exercício	8.606	6.011
No fim do exercício	10.536	8.606
	<u>1.930</u>	<u>2.595</u>
PASSIVO CIRCULANTE		
No início do exercício	99.725	85.489
No fim do exercício	123.868	99.725
	<u>24.143</u>	<u>14.236</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>(22.213)</u>	<u>(11.641)</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002

(Em Milhares de Reais)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Nuclebrás Equipamentos Pesados S/A - NUCLEP é uma empresa de economia mista, controlada pela Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN, com suas atividades principais e previstas no objetivo social em projetar, desenvolver e fabricar componentes pesados destinados a centrais nucleares.

Em face da falta de investimentos na área nuclear e atuando em um mercado bastante restrito, a empresa foi obrigada a reorientar suas atividades comerciais para outros segmentos. Com isso, as necessidades de capital de giro vêm sendo supridas com recursos da União, que durante o exercício foram de R\$ 36.024 mil (2002: R\$ 34.494 mil).

2 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base em registros permanentes, de acordo com as exigências da Lei das Sociedades por Ações (6.404/76), destacando-se as seguintes práticas contábeis:

- O resultado é apurado pelo regime de competência de exercício;
- Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis no período de 360 dias são classificados nos circulantes;
- Os estoques estão registrados ao custo médio de aquisição ou fabricação que não excedem ao valor de mercado;
- O imobilizado está registrado ao custo de aquisição ou construção, ambos corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, com exceção dos bens que foram reavaliados. As depreciações são computadas pelo método linear, mediante a aplicação das taxas que levam em conta a estimativa do tempo de vida útil-econômica dos bens;
- Os direitos e obrigações em moeda estrangeira foram atualizados com taxas oficiais na data do balanço;
- As contas do Passivo Circulante e do Exigível a Longo Prazo são demonstradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando cabível, dos encargos e variações monetárias até a data do balanço.

**3 - ESTOQUES**

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Produtos em processo	3.439	2.606
Matérias-primas	698	429
Materiais para consumo industrial e manutenção	499	385
	<u>4.636</u>	<u>3.420</u>

4 - IMOBILIZAÇÕES

	<u>2003</u>			<u>2002</u>	
	<u>TAXA DE DEPRECIÇÃO</u>	<u>CUSTO CORRIGIDO</u>	<u>DEPRECIÇÕES CORRIGIDAS</u>	<u>VALOR LÍQUIDO</u>	<u>VALOR LÍQUIDO</u>
Terrenos		21.973	-	21.973	21.973
Edifícios e benfeitorias	2,00%	69.412	4.182	65.230	66.511
Instalações	2,00%	8.816	731	8.085	8.459
Equipamentos Industriais	4,00%	90.714	19.930	70.784	74.004
Máquinas e Equipamentos	5,00%	1.316	774	542	305
Móveis e utensílios	10,00%	1.016	944	72	69
Veículos	20,00%	436	290	146	252
		<u>193.683</u>	<u>26.851</u>	<u>166.832</u>	<u>171.573</u>

Do total das despesas de depreciação do exercício no valor de R\$ 5.061 mil (2002: R\$ 5.100 mil) foram apropriados ao custo de produção R\$ 4.690 mil (2002: R\$ 4.712 mil) e em despesas administrativas R\$ 371 mil (2002: R\$ 388 mil).



5 - PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

- A empresa mantém provisão para contingências em função de processos de ações trabalhistas pendentes de julgamento no valor de R\$ 3.266 mil (2002: R\$ 3.145 mil).

6 - BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS E DIRIGENTES

A empresa mantém os seguintes benefícios aos seus empregados e dirigentes:

Benefícios de curto prazo: plano de assistência médico-odontológica, alimentação e transporte.

Benefícios de longo prazo: À exceção do plano de previdência privada descrito na nota 07, a empresa não mantém benefícios de demissão nem quaisquer remunerações ou rendimentos não previstos nos contratos de trabalho ou acordos coletivos, nem remunerações em ações ou em títulos equivalentes à participação patrimonial ou quaisquer outros benefícios de longo prazo ou pós emprego.

7 - PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

- A NUCLEP é co-patrocinadora do NUCLEOS – Instituto de Seguridade Social, em conjunto com as Indústrias Nucleares do Brasil S.A – INB , Eletrobrás Termonuclear S.A. – ELETRONUCLEAR e o próprio Instituto, entidade fechada de previdência privada, que administra o plano de aposentadoria suplementar, na modalidade de benefício definido e regime atuarial de financiamento de capitalização, para seus empregados e dirigentes.
- Aos participantes do plano é assegurada uma suplementação de benefício equivalente a diferença entre o salário real de benefício, média atualizada dos doze últimos salários de contribuição e o benefício pago pela Previdência Social. No caso de desligamento do plano, é assegurado ao participante a restituição das suas contribuições, registradas e atualizadas sob a forma de Reserva de Poupança.
- Os recursos garantidores do plano são investidos de acordo com a legislação aplicável em títulos públicos e privados, em ações de companhias abertas e em imóveis.
- As contribuições da empresa no exercício foram de R\$ 1.413 mil (R\$ 1.256 mil em 2002:) correspondentes a 11,03% da folha dos empregados participantes, abrangendo custos dos serviços correntes e passados.
- Calculado pelo Método de Crédito Unitário Projetado, em conformidade com a Deliberação CVM 371 de 13/12/2000, a parcela do déficit de R\$ 18.742 mil, atribuível à NUCLEP correspondente ao passivo atuarial líquido, não foi reconhecida nas demonstrações contábeis



da empresa porque o plano é solidário entre as patrocinadoras e o déficit gerado neste exercício é originário de razões sobre as quais há elevado grau de incerteza: aplicação de critério de avaliação atuarial diferente da utilizada pelo Instituto, Método Agregado para Método de Avaliação do Risco Individual e constituição de provisão para devedores duvidosos sobre débitos de patrocinadoras;

- Em atendimento ao pronunciamento IBRACON NPC no. 26, aprovado pela Deliberação CVM no. 371 de 12/12/2000, que dispõe sobre contabilização de benefícios a empregados, segue abaixo os resultados da avaliação atuarial do NUCLEOS, efetuados por atuário independente, do Plano Benefício Definido.

DESCRIÇÃO	R\$ mil	
	31/12/03	31/12/02
Valor presente da obrigação atuarial no fim do período	57.541	38.375
Valor justo dos ativos do plano no fim do período	49.324	26.604
Valor presente das obrigações em excesso aos ativos	8.217	11.771
Ganhos (perdas) atuariais não reconhecidos	10.524	41.291
Passivo / (ativo) atuarial líquido	18.742	53.062
Passivo / (ativo) atuarial adicional	3.857	53.062
Despesa líquida para os próximos 12 meses	3.304	2.477

- As principais premissas utilizadas pelo Atuário do Núcleo na respectiva avaliação foram: método de avaliação atuarial pelo Critério Unitário Projetado; tábua de mortalidade a GAM-71; invalidez – Álvaro Vindas; rotatividade média até 47 anos de 3% em 2003 (5% em 2002) ao ano; rotatividade média de 0% após 47 anos; índice de aumento real esperado para os salários dos ativos de 3,090% em 2003 (3,644% em 2002) ao ano; índice de aumento real esperado para os benefícios concedidos de 0% ao ano e taxa utilizada no desconto a valor presente das obrigações atuariais e de rendimento esperada sobre os ativos do plano de 6% ao ano.
- As empresas patrocinadoras em conjunto com o NUCLEOS alteraram o Estatuto, visando adequá-lo às Leis Complementares nos. 108 e 109, de 29/05/01, no entanto, continua pendente de revisão o Regulamento do Plano Básico de Benefícios.

8 - DÉBITOS DA EMPRESA JUNTO AO NUCLEOS – INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL

Conforme demonstrado no quadro abaixo, em 31 de dezembro estavam registradas dívidas de curto prazo junto ao NUCLEOS. O equacionamento dos débitos foi analisado globalmente por Grupo de Trabalho Interministerial - GTI, criado pelos Ministros de Estado da Ciência e Tecnologia, da Fazenda, Minas e Energia, Planejamento, Orçamento e Gestão e Previdência e Assistência Social que, em



dezembro de 2002, encerrou os trabalhos sem alcançar consenso quanto aos valores envolvidos recomendando-se então a realização de nova auditoria.

A empresa entende que as definições quanto a titularidade e a forma de pagamento dependem de entendimentos conjuntos envolvendo simultaneamente o Nucleos, as Patrocinadoras e órgãos do Governo Federal. Esforços para concluir estes entendimentos prosseguirão ao longo de 2004.

NATUREZA DOS DÉBITOS	CURTO PRAZO - R\$ MIL	
	2003	2002
Período Anterior a 31/08/1988	7.001	5.934
Período 01/09/1988 a 31/12/1994	85.288	64.318
Período 01/01/1995 a 31/12/2003	14.265	12.210
	106.554	82.462

9 - EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

9.1 - Empréstimos INB: concedidos pelas Indústrias Nucleares do Brasil S.A. - INB em 9 de dezembro de 1992, remunerado pela TRD e acrescido de juros de 12% a.a., sendo que a quitação deveria ser efetuada mediante pagamento através de prestação de serviços técnicos até 31 de dezembro de 1997 e o saldo remanescente deveria ser quitado em 8 (oito) prestações mensais sucessivas até 31 de agosto de 1998. Como não houve recursos financeiros para quitação desta dívida, a empresa está estudando uma nova proposta de pagamento;

9.2 - Contas a pagar INB: correspondem aos aluguéis mensais do terreno das instalações da NUCLEP, no período de janeiro de 1994 a dezembro de 2003, acrescidos de juros de 12% a.a.

10 - CAPITAL

O capital subscrito e integralizado está representado por 61.210.000 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$ 1,00 por cada uma.

11 - RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Receitas financeiras		
Variações monetárias	27	258
Juros, multas e taxas	101	22
	<u>128</u>	<u>280</u>
Despesas financeiras		
Variações monetárias	37	2.251
Juros, multas e taxas	25.255	17.359
	<u>(25.292)</u>	<u>(19.610)</u>

12 - CONTRATO DE ARRENDAMENTO

Para fins de informação a NUCLEP mantém registrado em contas de compensação o valor de R\$ 18.152 mil (2002: R\$ 12.359 mil), correspondente ao Contrato C-291/AB-001, firmado em 16 de dezembro de 1997, referente ao arrendamento do Terminal Marítimo e parte das instalações de sua propriedade, com a empresa TMC-Terminal Multimodal de Coroa Grande SPE S/A.